

# INSTRUMENTOS PARA A QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE\*

## INSTRUMENTS FOR QUALIFYING NURSING CARE FOR THE CARE OF PATIENTS WITH HEARING IMPAIRMENT IN THE SINGLE HEALTH SYSTEM

GEYSE REIS BORGES\*\*

THAIANNA DAYSE VIANA SOUSA\*\*\*

### INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

---

#### RESUMO

**Introdução:** A garantia de uma assistência de enfermagem eficaz e inclusiva é um pilar fundamental para a promoção da saúde e o bem-estar de todos os pacientes, independentemente de suas características individuais. A deficiência auditiva apresenta desafios únicos no contexto da assistência à saúde, uma vez que a comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes é essencial para o diagnóstico correto, o planejamento do tratamento e a promoção da adesão terapêutica. **Objetivo:** Identificar meios para tornar a assistência de enfermagem qualificada para o atendimento do paciente com deficiência auditiva. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa, realizado nas bases de dados BDEF, LILACS, CAPES e SCIELO, usando os descritores “deficiência auditiva” e “enfermagem”. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, referentes ao assunto abordado. **Resultados e Discussão:** Foram identificados diferentes empecilhos que impossibilitam uma assistência de enfermagem adequada, sendo a principal a comunicação, prejudicada por barreiras linguísticas, culturais ou por falta de conhecimento. **Conclusão:** É necessário a adaptação e qualificação tanto da assistência de enfermagem, como do sistema de saúde como um todo para promover uma assistência habilitada para assistir ao paciente com deficiência auditiva de forma competente.

**Palavras-chave:** Deficiência auditiva. Enfermagem

#### ABSTRACT

**Introduction:** Ensuring effective and inclusive nursing care is a fundamental pillar for promoting the health and well-being of all patients, regardless of their individual characteristics. Hearing impairment presents unique challenges in the context of health care, since effective communication between health professionals and patients is essential for correct diagnosis, treatment planning and the promotion of therapeutic adherence. **Objective:** To identify ways of making nursing care qualified for hearing-impaired patients. **Methodology:** This is an exploratory, qualitative study of the integrative review type, carried out in the BDEF, LILACS, CAPES and SCIELO databases, using the descriptors “hearing impairment” and “nursing”. Articles from the last five years on the subject were included. **Results and discussion:** Different obstacles were identified that make it impossible to provide adequate nursing care, the main one being communication, which is hampered by linguistic, cultural or knowledge barriers. **Conclusion:** It is necessary to adapt and qualify both nursing care and the health system as a whole in order to promote care that is able to assist hearing-impaired patients competently.

**Keywords:** Hearing Deficiency. Nursing.

---

\* Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

\*\* Acadêmico do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF.

\*\*\* Orientadora. Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF.

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS 2021), aproximadamente 217 milhões de indivíduos nas regiões das Américas vivenciam a perda auditiva, o que representa 21,52% da população. O Relatório Mundial sobre Audição projeta que esse número poderá atingir 322 milhões até 2050. No contexto do Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2019) indica que 5% da população do país é composta por pessoas surdas, totalizando cerca de 10 milhões de cidadãos, dos quais 2,7 milhões apresentam surdez profunda.

Uma pessoa deficiente auditiva é alguém que tem uma perda de audição, total ou parcial, que pode afetar sua capacidade de ouvir e compreender sons. Existem diferentes níveis de deficiência auditiva, e as causas podem variar, desde questões genéticas até exposição a ruídos altos. A inclusão e o respeito pelas necessidades das pessoas com deficiência auditiva são fundamentais para garantir sua participação plena na sociedade (MORENO *et al*, 2020).

Em sua trajetória, o Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta desafios significativos que afetam o atendimento à saúde em geral, com um impacto ainda mais acentuado na assistência às pessoas com deficiências. No contexto da deficiência auditiva e surdez, nota-se uma falta de consideração ao princípio da universalidade e equidade, visto que a política de saúde parece negligenciar as necessidades das pessoas surdas que utilizam a língua de sinais, suas características culturais e linguísticas, restringindo-as a uma mera questão orgânico-funcional a ser corrigida. Questões fundamentais, como a disponibilidade de intérpretes de língua de sinais e a promoção de abordagens bilíngues em serviços de habilitação e reabilitação, raramente são contempladas nas orientações das políticas de saúde (SOLEMAN; BOUSQUAT, 2021).

O Sistema Único de Saúde tem como princípios: a universalização, a equidade e a integralidade. Princípios esses que apresentam falha, quando os correlacionamos à assistência em saúde ao paciente com deficiência auditiva. A saúde pública não se encontra preparada para assistir ao deficiente auditivo. De acordo com Ferreira *et al*, (2019), muitas pessoas surdas se recusam a buscar assistência nos serviços de saúde, pela ausência de comunicação eficiente e despreparo dos profissionais para lidar com esse público, dificultando o processo de compreensão de ambas as partes, impossibilitando uma assistência adequada.

Segundo Moreno *et al*(2020) e Ferreira (2023) o atendimento de enfermagem é crucial para o cuidado dos pacientes. A partir do momento que ele não ocorre de forma efetiva, principalmente na ocorrência de uma comunicação ineficaz, várias lacunas se encontram abertas, deixando, o paciente em estado de vulnerabilidade. Pois não há compreensão de ambos os lados, implicando diretamente na identificação dos problemas, necessidades e cuidados a serem prestados pela enfermagem e causando mais sofrimento, sentimento de inferioridade e insegurança ao paciente. Desta forma, a questão de investigação que norteou o estudo foi: Quais meios para tornar a assistência de enfermagem qualificada para o atendimento do paciente com deficiência auditiva?

Com o intuito de abordar a problemática sobre a ausência de uma assistência adequada ao paciente surdo, a atual pesquisa justifica-se na necessidade de discutirmos as demandas desse público e buscar instrumentos, como a Língua

Brasileira de Sinais (LIBRAS), tecnologias assistivas, adaptações na comunicação que possibilitem assegurar o cumprimento dos princípios do SUS: universalização, equidade e integralidade, ao deficiente auditivo, através da assistência de enfermagem de forma efetiva e adaptada as necessidades de tal público, garantindo uma assistência eficiente ao paciente com deficiência auditiva.

O presente estudo tem como objetivo identificar meios para tornar a assistência de enfermagem qualificada para o atendimento do paciente com deficiência auditiva. Trabalhando na identificação dos principais entraves para o atendimento especializado, a importância da explicação das necessidades da adaptação da assistência de enfermagem no SUS para o atendimento desse público, buscando soluções para proporcionar um melhor atendimento e descrevendo a maneira ideal para prestar a assistência de enfermagem ao paciente com deficiência auditiva.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa. A revisão integrativa se mostra um apanhado de diferentes tipos de estudos, com um determinado objetivo a ser respondido. Destacando a importância de esquematizar e analisar de maneira crítica todo material científico produzido, pois acaba sendo uma condição determinante no desenvolvimento do novo trabalho (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2020).

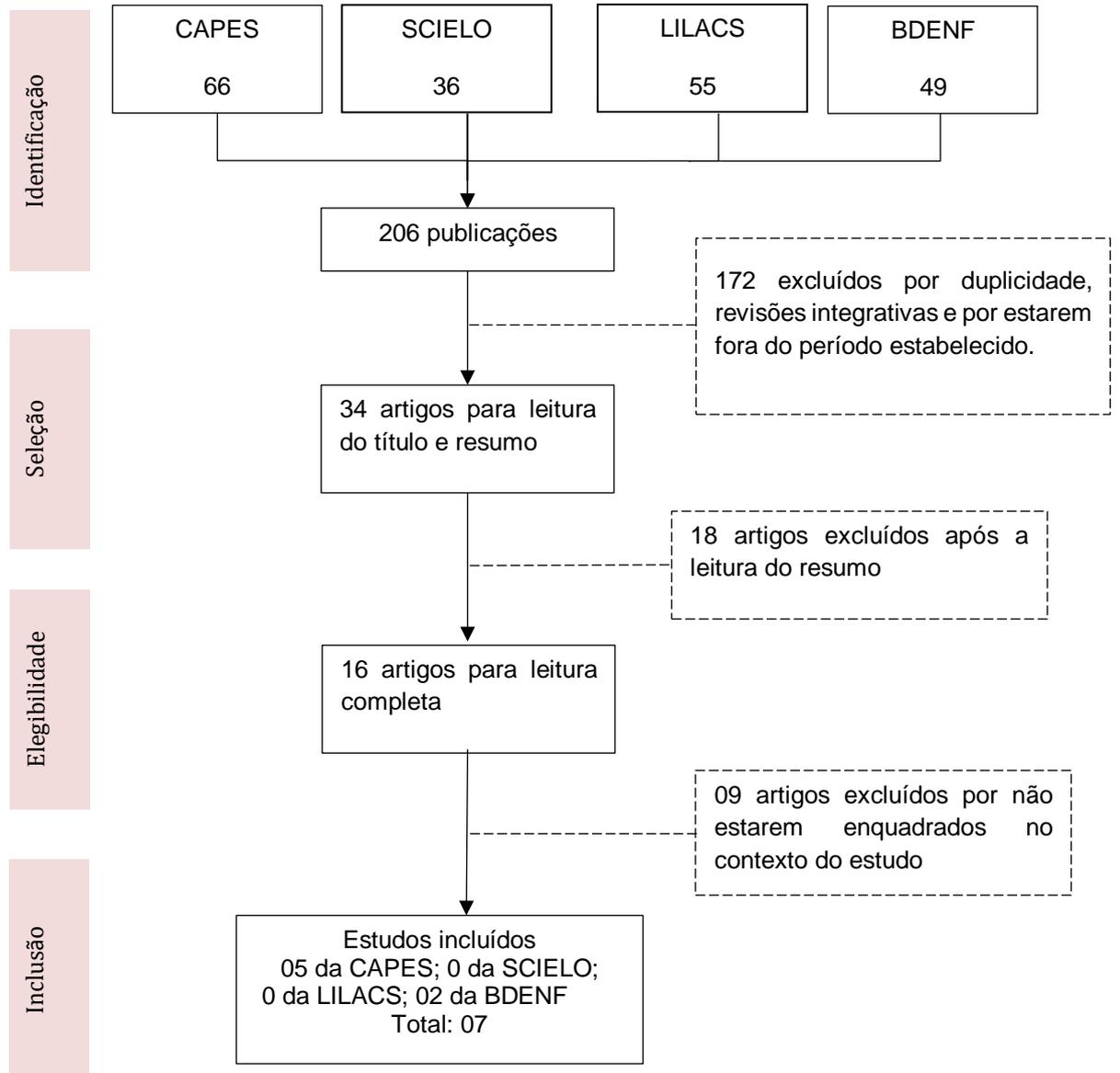
A elaboração desse artigo ocorreu em etapas, sendo a primeira a definição e delimitação do tema, estabelecimento da pergunta norteadora e objetivos da pesquisa; a segunda etapa foi a definição dos descritores: deficiência auditiva e enfermagem; na terceira etapa, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: materiais publicados em português e inglês, pertinentes ao assunto abordado, a deficiência auditiva no contexto da saúde e que foram publicados nos últimos 5 anos (2019-2024).

E tais critérios de exclusão: materiais duplicados, revisões integrativas, estudos que tratam apenas da comunidade surda sem relação com os serviços de saúde; na quarta e última etapa foi realizada a busca nas bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal de Periódicos CAPES e Scientific Electronic Library Online (Scielo).

O principal benefício desse trabalho é encontrar soluções que qualifiquem o trabalho da enfermagem para o público com deficiência auditiva, conseguindo alinhar a assistência com os princípios do Sistema Único de Saúde – universalidade, equidade e integralidade. Estabelecendo inclusão e um trabalho de qualidade para tal público.

Após seguir todas as etapas, foram identificados 206 artigos utilizando os descritores definidos, sendo 66 na base de dados CAPES, 36 na SCIELO, 55 na LILACS e 49 na BDENF. Logo após a aplicação dos critérios de exclusão, inclusão e filtros, 172 foram excluídos, uma vez que estes estavam fora do período estabelecido, eram duplicados e revisões integrativas, resultando em 34 artigos cujos títulos e resumos foram avaliados. Após a avaliação, foram excluídos 18 artigos, restando apenas 16 que foram lidos na íntegra. Destes, foram descartados 09, já que não se enquadravam ao tema proposto, resultando em uma amostra de 07 artigos, os quais foram inclusos na pesquisa. Infelizmente, é evidente a carência de estudos sobre o tema em pauta. De acordo como demonstrado na Figura 1 abaixo.

Figura 1 - Artigos selecionados segundo bases de dados da CAPES, SCIELO, LILACS e BDEFN, através das combinações de palavras-chave.



Fonte: O próprio autor (2024).

### 3 RESULTADOS

Quadro 1: Distribuição e descrição dos artigos que tratam sobre a qualificação da assistência de enfermagem para o atendimento ao paciente com eficiência auditiva.

AUTOR/ ANO	ARTIGO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
ÁFIO, 2019.	Tecnologia assistiva para educação de surdos sobre saúde sexual e uso do preservativo.	Validar tecnologia assistiva na modalidade de vídeo educativo para pessoas surdas sobre saúde sexual e uso do preservativo.	Multimétodos	A surdez promove barreira de comunicação que dificulta a aquisição de conhecimentos necessários para sua saúde. Criação de tecnologias assistivas para esse público, quanto ao uso dos preservativos, constitui passo importante para alcance da saúde sexual e reprodutiva.
THOMAZ <i>et al</i> , 2019.	Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde.	Identificar a perspectiva do cuidador familiar sobre as facilidades e dificuldades no acesso do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde.	Pesquisa qualitativa	Os participantes relataram preconceito e indiferença vivenciados dentro dos serviços de saúde. Soma-se a dificuldade que os profissionais têm em comunicar-se com os surdos, ferindo os princípios do Sistema Único de Saúde e levando a consultas insatisfatórias.
BERNARDO <i>et al</i> , 2020.	Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda.	Compreender as potências e os limites no cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à saúde da pessoa surda.	Estudo qualitativo	Conclui-se que há a necessidade de se refletir sobre os currículos dos cursos da área da saúde, proporcionando a inclusão do cuidado à saúde da pessoa surda, a fim de capacitar os estudantes para a atuação nos diferentes níveis de complexidade.
CORREIA, 2021.	Representações sociais do cuidado à saúde de pessoas surdas por profissionais de saúde.	Conhecer as representações sociais dos profissionais de saúde sobre o cuidado às pessoas surdas e as potenciais repercussões no cuidado à saúde deste grupo humano.	Pesquisa qualitativa	Profissionais de saúde pouco conhecem sobre a comunidade surda e suas necessidades de saúde. Crenças baseadas em senso comum podem influenciar nas concepções sobre este grupo, com consequências no processo de cuidar.

SANTOS, A. <i>et al</i> , 2021.	Cuidado às pessoas com deficiência auditiva sob o olhar do enfermeiro de família.	Descrever aspectos do cuidado às pessoas com deficiência auditiva a partir da avaliação de enfermeiros atuantes na saúde da família.	Estudo qualitativo	Esta análise foi responsável por um diagnóstico conclusivo de insegurança, incapacidade de atendimento e despreparo da própria unidade de saúde, o que aponta para a necessidade de construção e reformulação de políticas públicas de educação permanente e de manutenção de ambientes institucionais de saúde amigáveis que possam garantir a estruturação de um sistema de atendimento resolutivo à esta população.
SANTOS, F. <i>et al</i> , 2021.	Assistência de saúde a deficientes físicos e audiovisuais na atenção básica.	Conhecer a assistência prestada na Atenção Básica pela equipe de saúde à pessoa com deficiência física e audiovisual.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Entende-se que na assistência prestada às pessoas com deficiência, no âmbito da atenção básica, faz-se necessária uma qualificação profissional para melhor atender esta clientela.
NEPOMUCENO, 2022.	Assistência de enfermagem a uma paciente surda hospitalizada: Relato reflexivo de uma experiência.	Relatar, numa perspectiva reflexiva, a experiência vivenciada por internos de enfermagem no seu processo prático de formação a assistência de enfermagem a uma paciente surda hospitalizada.	Estudo descritivo do tipo relato de experiência	Relatar, numa perspectiva reflexiva, a experiência vivenciada por internos de enfermagem no seu processo prático de formação a assistência de enfermagem a uma paciente surda hospitalizada.

Fonte: O próprio autor (2024).

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 Principais entraves para o atendimento especializado

A surdez, também conhecida como deficiência auditiva, é caracterizada pela perda parcial ou total da capacidade de ouvir sons. Essa condição pode variar em intensidade, indo de leve a profunda, e pode ser adquirida ao longo da vida ou presente desde o nascimento. A deficiência auditiva pode impactar a habilidade de perceber sons, falar e se comunicar eficazmente com os outros (ÁFIO, 2019).

Existem distintos tipos de deficiência auditiva, incluindo a pré-lingual (quando ocorre antes do desenvolvimento da linguagem), peri-lingual (durante a aquisição da fala) e pós-lingual (após a aquisição da linguagem). E classificados de acordo com o grau de perda auditiva, sendo esses: Leve: dificuldade em perceber sons mais suaves; Moderada: dificuldade em acompanhar conversas normais; Severa: dificuldade em ouvir a maioria dos sons e Profunda: incapacidade de detectar a maioria dos sons. Dependendo do tipo e do grau da deficiência auditiva, as pessoas podem necessitar de diferentes formas de comunicação, como aparelhos auditivos, implantes cocleares ou a língua de sinais (ÁFIO, 2019; CORREIA, 2021).

O nascimento com deficiência auditiva ou a perda da audição ao longo da vida afeta profundamente o dia a dia de uma pessoa de diversas maneiras, sendo a comunicação o elemento mais prejudicado. A ausência ou falha na comunicação entre os profissionais de saúde e as pessoas surdas pode ter um impacto significativo no cuidado à saúde desses indivíduos. A comunicação é essencial para estabelecer uma relação de confiança, compreender as necessidades do paciente, fornecer informações sobre diagnósticos e tratamentos, garantir a adesão ao cuidado e promover a qualidade da assistência prestada (CORREIA, 2021).

Quando a comunicação é prejudicada por barreiras linguísticas, culturais ou por falta de conhecimento, as pessoas surdas podem enfrentar dificuldades para expressar seus sintomas, entender orientações médicas, relatar histórico de saúde e participar ativamente das decisões sobre seu tratamento. Isso pode resultar em erros de diagnóstico, tratamentos inadequados, falta de adesão ao cuidado e até mesmo em situações de discriminação e exclusão (BERNARDO *et al*, 2020; CORREIA, 2021).

Segundo Bernardo *et al*, (2020) a ausência dessa comunicação efetiva entre profissionais de saúde e pessoas surdas pode resultar em diversas dificuldades e impactos negativos. Alguns desses desafios incluem: Bloqueio da comunicação: a falta de comunicação efetiva pode prejudicar a compreensão mútua e dificultar a construção de um vínculo entre o profissional e a pessoa surda, comprometendo, a qualidade do atendimento. Necessidade de intermediação: em situações em que a comunicação direta não é possível, pode ser necessário o uso de um acompanhante como intermediário, o que pode levar à perda de autonomia da pessoa surda e implicar em implicações éticas, como a quebra de sigilo e privacidade. Risco para a segurança: a falta de comunicação eficaz pode colocar em risco a segurança da pessoa em cuidados de saúde, uma vez que informações importantes podem não ser transmitidas adequadamente, resultando em uma assistência inadequada.

Para superar esses desafios e garantir uma comunicação eficaz e inclusiva na assistência à saúde das pessoas surdas, é fundamental investir em estratégias de capacitação dos profissionais de saúde, promover a inclusão de disciplinas relacionadas à surdez nos currículos acadêmicos e incentivar o uso de recursos como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e tecnologias de apoio na prática clínica.

## 4.2 Necessidades de adaptação da assistência de enfermagem para o atendimento a pacientes com deficiência auditiva

O paciente deve ser reconhecido como o principal protagonista do seu próprio cuidado, pois ninguém além dele mesmo pode caracterizar suas dores e descrever suas necessidades de maneira mais precisa. Isso, além de promover uma relação mais colaborativa entre paciente e profissional de saúde, garante que o tratamento seja personalizado e eficaz. Infelizmente, quando se trata de pacientes com deficiência auditiva, eles frequentemente se encontram em uma posição de antagonismo em muitos cenários de assistência à saúde. A ausência de comunicação acessível torna-se uma barreira significativa, tanto para a compreensão precisa dos sintomas e preocupações do paciente, quanto para a eficácia dos cuidados prestados (SANTOS *et al*, 2021).

A carência na qualidade da comunicação entre o profissional e o cliente, interfere diretamente de forma negativa na qualidade da assistência prestada, comprometendo o diagnóstico e a possível adesão ao tratamento. O profissional de saúde não se encontra preparado para estabelecer um vínculo com o paciente com deficiência auditiva, estabelecendo um elo de confiança e comunicação efetiva (NEPOMUCENO *et al*, 2022; SANTOS *et al*, 2021).

Um ponto que interfere diretamente na assistência é a falta do protagonismo do próprio cliente/individualização do tratamento, que necessita da mediação que pode vir através de um acompanhante, sendo um familiar ou intérprete, perdendo parte da sua autonomia no processo. Acaba sendo um dos fatores que pode acarretar na subtração de informações e dúvidas, inibindo, , o paciente na apresentação de suas queixas. Além de interferir diretamente no sigilo profissional, que fica comprometido pela ausência de profissionais capacitados para estabelecer uma comunicação direta (NEPOMUCENO *et al*, 2022; BERNARDO *et al*, 2021).

O público com deficiência auditiva detém menos informações em saúde, ficando mais vulneráveis. A maioria das ações de promoção em saúde não são pensadas e voltadas a acessibilidade de tal público, apesar da existência de políticas públicas que deveriam garantir tais direitos. Os diferentes níveis da assistência se encontram despreparados para lidar com tal público, principalmente a porta de entrada dos usuários no Sistema Único de Saúde: as Unidades Básicas de Saúde, principais responsáveis pela promoção de saúde, visando a prevenção de doenças, solucionar os possíveis agravos e direcionar os casos mais graves para atendimento especializados e de maior complexidade (SANTOS, F. *et al*, 2021; ÁFIO, 2019).

A melhor forma de adaptar a assistência de enfermagem começa dentro da própria enfermagem, através da qualificação profissional e educação continuada do profissional que é o principal instrumento na promoção de cuidados em saúde. O conhecimento na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), é uma das melhores formas de adaptar a assistência, posteriormente a comunicação escrita e leitura labial. Após a qualificação do profissional, adaptar o ambiente de forma mais acessível com sinalizações visuais, poucas distrações visuais e a utilização de tecnologias assistivas, como aplicativos de comunicação são medidas fundamentais na adequação da assistência as necessidades do paciente. (BERNARDO *et al*, 2020; SANTOS, A. *et al*, 2021).

### 4.3 Assistência de enfermagem ao paciente com deficiência auditiva

A assistência de enfermagem tem início através do estabelecimento do elo que deve ser construído através da comunicação e postura usada pelo profissional para acolher o paciente e suas demandas, olhando o mesmo de forma holística. Infelizmente, tal elo encontra dificuldade de ser estabelecido com o paciente com deficiência auditiva, quando o profissional de enfermagem não detém conhecimentos ou meios (sejam tecnológicos ou alternativos) para promover tal comunicação, que é primordial na construção da anamnese e em todo processo assistencial. Por tal motivo é necessário a capacitação contínua desses profissionais através de meios que possam promover comunicação, uso de tecnologias e do uso da Língua Brasileira de Sinais (BERNARDO *et al*, 2020; SANTOS, A. *et al*, 2021).

Segundo Thomas *et al*, (2019) para a construção da comunicação e visando a privacidade do cliente, na ausência do profissional que saiba se comunicar por meio de Libras, seria interessante e oportuno ter intérpretes nos hospitais para manter, a privacidade do paciente, que em muitas consultas necessita de um familiar para interpretar e transmitir suas necessidades e quais condutas deve adotar para melhora da sua saúde. Uma solução que propicia um cuidado humanizado, dá autonomia ao paciente e assegura um retorno, quando necessário.

Uma comunicação bem-sucedida demanda uma interação eficaz e competente entre os envolvidos nesse processo. Por tal motivo, a melhor forma de assegurar uma assistência enfermagem de qualidade, é através de um profissional capacitado para manter a comunicação direta sem intermediação, atendendo suas demandas de forma individualizada, garantido o sigilo profissional, trabalhando a acessibilidade do paciente através do uso da tecnologia (THOMAZ *et al*, 2019; BERNARDO *et al*, 2020; SANTOS, F. *et al*, 2021).

### 4.4 Soluções para melhor atender os pacientes com deficiência auditiva

A melhor forma de solucionar problemas, é evitando a sua ocorrência. De tal modo, a capacitação dos profissionais para trabalhar e melhor atender o paciente com deficiência auditiva deve começar na graduação, com uma grade curricular com disciplinas com matérias com especificidade técnicas em Libras, voltadas para saúde; inserir acadêmicos em iniciativas de pesquisa e extensão voltadas para o cuidado à saúde da pessoa surda. Essa integração promove uma compreensão mais ampla das necessidades dessa comunidade e favorece a melhoria do processo comunicacional nos ambientes de saúde. Além disso, proporciona aos acadêmicos a oportunidade de adquirir conhecimento profundo dos termos técnicos e específicos de suas respectivas profissões, preparando-os para uma prática mais inclusiva e eficaz no futuro (BERNARDO *et al*, 2020; CORREIA, 2021).

Segundo Correia (2021) e Santos, A. *et al* (2021), o valor da educação continuada para os profissionais de saúde que lidam com pacientes com deficiência auditiva é inestimável. Essa educação contínua atualiza os profissionais sobre as últimas práticas e tecnologias relacionadas ao cuidado auditivo e, além disso, aprimora sua sensibilidade cultural e competência linguística para melhor atender às necessidades específicas dessa comunidade. A capacitação contínua é um excelente ponto para promover constantes melhorias no cuidado da pessoa surda e da comunicação com os mesmos, pois tal público demanda um acolhimento diferenciado que demanda mais tempo devido suas especificidades.

Enquanto as Diretrizes Curriculares Nacionais reconhecem a importância da comunicação verbal e não verbal, muitas vezes a última é negligenciada. Além

disso, há uma ênfase no domínio de pelo menos uma língua estrangeira, o que é essencial em um mundo globalizado e para aprimorar a qualificação profissional. No entanto, é crucial também reconhecer a necessidade de os profissionais dominarem a segunda língua oficial de nosso país, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), especialmente quando se trata do cuidado a pessoas surdas (CORREIA, 2021).

A inclusão de estratégias de comunicação adaptadas, como intérpretes de língua de sinais ou tecnologias de assistência auditiva, além de empoderar o paciente com deficiência auditiva, promove, também, uma assistência mais eficiente e centrada no paciente. Estabelecer meios que possam facilitar a comunicação é válido na inclusão de pacientes com deficiência auditiva. Podem ser utilizados: A comunicação instituinte, que envolve a escrita, mímica, gestos, desenhos e fala pausada para facilitar o acesso à saúde e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como instrumento de interação interpessoal desempenham um papel crucial na promoção e adaptação do ambiente de cuidados nas unidades de saúde e na inclusão social da pessoa surda (ÁFIO, 2019; BERNARDO *et al*, 2020; SANTOS, A. *et al*, 2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia se mostra uma excelente alternativa a ser investida para promoção da acessibilidade e ajuste do ambiente de saúde, para acolher de forma integral todo paciente com deficiência auditiva, transformando a realidade da saúde e do atendimento de todos que a procuram.

Os resultados destacam a estreita relação entre a qualidade do cuidado prestado às pessoas surdas e a capacitação contínua dos profissionais, tanto durante sua formação inicial, quanto ao longo de sua prática, por meio de programas de educação permanente. É importante trabalhar a capacitação dos profissionais desde a faculdade, com matérias com mais especificidade no uso de Libras e comunicação instituinte, visando preparar esse profissional para melhor assistir tal público. Após a faculdade, a educação continuada é um excelente meio para promover a qualificação de seus profissionais.

O Sistema Único de Saúde, infelizmente, não se encontra preparado, assim como os profissionais que nele atuam. Adequar a assistência e capacitar todos os envolvidos no funcionamento do sistema é um meio de garantir o cumprimento dos princípios do SUS e o atendimento do paciente de forma integral.

Dessa forma, observa-se a necessidade de mais trabalhos voltados a essa temática de grande relevância, principalmente no âmbito da assistência de enfermagem independentemente do nível assistencial, pois tal público necessitará de cuidados no decorrer de toda sua vida, isso implica na necessidade de profissionais qualificados. É evidente a carência de profissionais e ambientes de cuidados em saúde adaptados para promoção de assistência qualificada em enfermagem/saúde.

## REFERÊNCIAS

ÁFIO, A. C. E. **Tecnologia assistiva para educação de surdos sobre saúde sexual e uso do preservativo**. 2019. 100 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49463>. Acesso em: 05 mar. 2024

BERNARDO, L. A. et al. **Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda**. Escola Anna Nery, v. 25, p. e20200341, 2021. Acesso em: 05 mar. 2024

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Acesso em: 20 nov. 2023.

CORREIA, Luana Paula de Figueiredo. **Representações sociais do cuidado à saúde de pessoas surdas por profissionais de saúde**. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Acesso em: 05 mar. 2024.

FERREIRA, D. R. C. et al. Assistência à gestante surda: barreiras de comunicação encontradas pela equipe de saúde. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p. 31-42, 2019. Acesso em: 10 out. 2023

THOMAZ, M. M. et al. Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, p. 55502-55502, 2019. Acesso: 05 mar. 2024

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. IBGE, 2019

MORENO, R. S. R. et al. Tecnologias assistivas na comunicação de pacientes com deficiência auditiva em serviços de saúde no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 58079-58101, 2020. Acesso em: 05 mar. 2024

NEPOMUCENO, S. R. et al. Assistência de enfermagem a uma paciente surda hospitalizada: relato reflexivo de uma experiência. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, p. 1-10, 2022. Acesso em: 05 mar. 2024

SANTOS, A. K. D. S. et al. Cuidado às pessoas com deficiência auditiva sob o olhar do enfermeiro de família. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 10, n. 2, p. 89-101, 2021. Acesso em: 05 de mar. 2024

SANTOS, F. P. et al. Assistência de saúde a deficientes físicos e audiovisuais na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 34, 2021. Acesso em: 05 mar. 2024

SOLEMAN, C.; BOUSQUAT, A. Políticas de saúde e concepções de surdez e de deficiência auditiva no SUS: um monólogo? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 8, p. e00206620, 2021. Acesso em: 10 out. 2023